



CANAL "PADRE DANIEL RIBEIRO, SCJ" ULTRAPASSA A BARREIRA DAS 100 MIL SUBSCRIÇÕES NO YOUTUBE

Internet ao serviço da Fé

O PADRE Daniel Ribeiro, SCJ, recebeu esta semana, da plataforma do YouTube, uma placa de reconhecimento pelo seu canal "Padre Daniel Ribeiro, SCJ" ter ultrapassado os cem mil subscritores.

O referido canal foi criado a 21 de Junho de 2018 com o objectivo de difundir, pelos quatro cantos do mundo, as actividades da Igreja Católica em Macau, as Festas e Solenidades celebradas no território e juntar os católicos em torno de momentos de oração, reflexão e partilha de experiências.

Segundo o YouTube, foram registadas mais de dez milhões de visualizações.

Entre outras funções, o padre Daniel é o vigário paroquial da Sé Catedral para a comunidade de língua portuguesa, vindo a colaborar há já alguns anos com *O CLARIM*. ■



PALAVRA DE DEUS TRAZ CONFORTO E ESPERANÇA

As longas orelhas do Coelho para uma melhor escuta e uma cura mais profunda

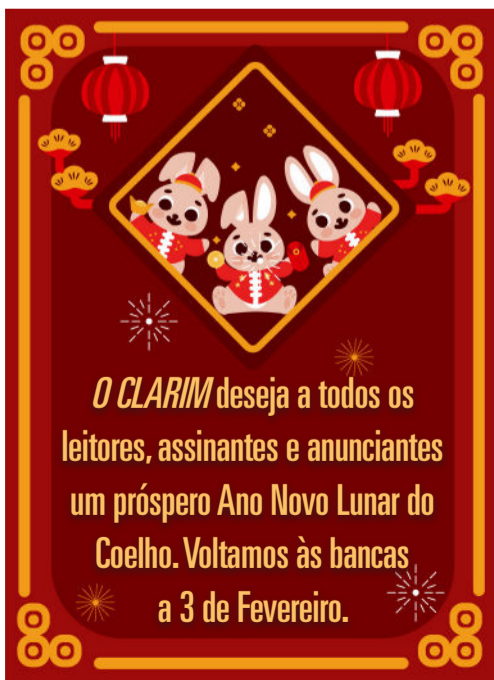
LITURGIA | PÁG. 8

D. STEPHEN LEE APADRINHOU ENCONTRO ECUMÉNICO NA SÉ CATEDRAL

Contra o relativismo, volver!



DESTAQUE | PÁG. 2



Para reduzir
eficazmente a infecção,
doença grave ou morte

Marque a inoculação da
dose de reforço da vacina
contra a COVID-19

Leia o código QR ou insira o sítio
electrónico



<https://eservice.ssm.gov.mo/covidvacbook>

Centro de Coordenação de Contingência do
Novo Tipo de Coronavírus

D. STEPHEN LEE APADRINHOU ENCONTRO ECUMÉNICO NA SÉ CATEDRAL

Contra o relativismo, volver!

REPRESENTANTES das Igrejas Católica, Metodista, Anglicana e de outras denominações cristãs participaram num serviço de oração pela Unidade dos Cristãos, realizado na Sé Catedral no último sábado, com o objectivo de rezarem em comunhão com Cristo.

Na homilia que proferiu, o bispo D. Stephen Lee enalteceu o facto dos referidos representantes se encontrarem a «rezar em conjunto», à mesma hora e no mesmo local, inspirados «na Palavra Divina, ou seja, na Palavra de Deus na Bíblia».

Na ocasião, o prelado abordou os problemas inerentes ao «relativismo, intelectualismo e individualismo», sendo estes actualmente os pilares da «cultura dominante». Para o efeito, D. Stephen Lee deu como exemplo o cientista, já falecido, Stephen Hawking, segundo o qual «a Ciência pode explicar o Universo sem a necessidade de um criador» – «uma afirmação que demonstra relativismo, intelectualismo e também individualismo», disse.

Para o bispo de Macau, «o individualismo faz com que a pessoa se concentre no seu

ego e sentimentos pessoais. A palavra “Eu” torna-se absoluta, fazendo com que não haja a presença de Deus, e nem a presença dos outros. De certa forma, como podemos continuar a perseguir o bem, aprendendo a ser humildemente bons, para assim vivermos com justiça? Se não há verdade e amor, como podemos encontrar o bem e a justiça?».

A terminar a homilia, manifestou o desejo «que possamos aprender com Nosso Senhor Jesus Cristo, que é a verdade, o bem e a beleza, para que possamos seguir-Lo e assim viver a essência da Sua presença, bem como as pessoas ao nosso redor; para que possamos ser dignos de sermos cristãos, ou seja, seguidores de Cristo».

A reforçar o momento, marcado pelo respeito, paz e fraternidade entre todos os participantes, uma leiga católica, funcionária dos Serviços de Saúde, que pediu para não ser identificada, partilhou com a Assembleia os seus pensamentos e testemunhos sobre o modo como procura ser justa nas suas tarefas diárias, ainda para mais em tempo de pandemia.

Logo no início do serviço religioso foi entoado o hino “The Church’s One



Foundation”, cuja letra é dedicada a Jesus Cristo – o elo de ligação entre todos os cristãos espalhados pelo mundo.

Este ano, o padre Domingos Un substituiu o padre Pedro Chung na qualidade

de representante da diocese de Macau na comissão organizadora da Oração pela Unidade dos Cristãos 2023. ■

J.Y. e J.M.E.

DIOCESE DE MACAU ASSOCIA-SE AO ANO NOVO CHINÊS

Catequese e Peditório “normalizados”

A DIOCESE de Macau vai associar-se às comemorações do Ano Novo Chinês, à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos.

Para as 10:00 horas do próximo Domingo, 22 de Janeiro (primeiro dia do Ano Novo Chinês), está agendada uma actividade de âmbito cultural para o adro da igreja da Sé Catedral, com a presença do bispo D. Stephen Lee.

O programa inclui «uma apresentação da Dança do Leão e momentos de confraternização», anunciou o padre Daniel Ribeiro, SCJ, vigário paroquial da Sé Catedral para a comunidade de língua portuguesa, no final da missa dominical de 15 de Janeiro. De seguida, às 11:00 horas, será celebrada a tradicional missa em Português.

Na mesma ocasião, o sacerdote referiu que «no sábado [21 de Janeiro], como de costume, haverá missa em Português, na igreja de São Domingos, às 17 horas e 30», servindo o momento também para assinalar a chegada do Ano Novo Chinês. Ainda no mesmo dia será celebrada missa em Chinês, na Sé Catedral, às 16:00



horas. Segundo o padre Daniel, trata-se de «uma missa de Acção de Graças», também com o propósito de assinalar «o início do Ano Novo Lunar».

Entretanto, com o retorno de Macau à “normalidade” do dia-a-dia, a paróquia da Sé Catedral retomou as sessões de Catequese e decidiu voltar a realizar o peditório no momento da apresentação das oferendas. ■

J.M.E.

日期 Date	禮儀/活動	備註
2023年1月21日 年三十 星期六 Sábado	7:45 中文彌撒 16:00 農曆年終謝主彌撒 17:30 葡文彌撒 Missa Portuguesa (S. Domingos)	
年初一至年初三 彌撒時間外聖堂休息		
2023年1月22日 年初一 星期日 Domingo	7:45 及 9:15 中文彌撒取消 9:00 農曆新春彌撒 (天主聖言主日讀經) 10:00 獅子舞表演 10:30 堂區新春團拜 (二三校操場) 11:00 葡文彌撒 Missa Portuguesa 17:00, 18:30 English Mass	
2023年1月23日 年初二 星期一 Segunda-feira	7:45 中文彌撒 18:00 葡文彌撒 Missa Portuguesa 18:45 中文彌撒	辦公室休假 Office Closed
2023年1月24日 年初三 星期二 Terça-feira	7:45 中文彌撒 18:00 葡文彌撒 Missa Portuguesa 18:45 English Mass	辦公室休假 Office Closed
2023年1月25日 年初四 星期三 Quarta-feira	7:45 中文彌撒 18:00 葡文彌撒 Missa Portuguesa 18:45 中文彌撒	辦公室休假 Office Closed 明供聖體重開 Adoration resumed.
2023年1月26日 年初五 星期四 Quinta-feira	7:45 中文彌撒 18:00 葡文彌撒 Missa Portuguesa 18:45 English Mass	

COMUNIDADE FILIPINA CELEBROU O SINULOG

Santo Niño, expressão de fé de todo um povo

MARCO CARVALHO

A COMUNIDADE católica filipina de Macau celebrou, no passado Domingo, aquela que é uma das suas mais marcantes tradições. Mais de meio milhar de fiéis reuniram-se, ao final da manhã, no exterior da igreja de Santo Agostinho, para dançar em louvor a Jesus, em particular ao Santo Niño de Cebu.

Com raízes no Sul das Filipinas, o festival do Sinulog e a devoção ao Menino Jesus remontam ao Século XVI e encarnam a própria gênese da religiosidade filipina. Em Macau, a celebração realiza-se desde o virar do milénio sem interrupção, ainda que nos últimos três anos sem a magnitude e a efusividade de outrora, devido à pandemia de Covid-19. «Normalmente, servimos comida filipina ao público que se junta às celebrações, e depois organizamos uma competição de dança de rua para eleger a melhor “performance” de dança do Sinulog», explica Angelo Magat, da Associação do Santo Niño de Cebu em Macau, em declarações a O CLARIM. «Dançar com a imagem do Santo Niño é algo que é parte da nossa tradição religiosa e cul-



tural. É uma expressão de alegria, de felicidade e de gratidão por parte dos devotos. É a forma que os fiéis encontraram de mostrar que estão gratos pelas bênçãos que receberam. Os dançarinos erguem a imagem do Santo Niño e proclamam “Eis o nosso Deus adorado. Honrai-o, na crença de que Ele é o nosso salvador”. No fundo, é uma profissão de fé. O Sinulog, a dança, é uma forma de dar maior ênfase à fé que o Santo Niño inspira aos fiéis», complementa Magat.

Este ano, dado a ameaça ainda presente do Covid-19, a festa do Santo Niño cingiu-se às celebrações religiosas, com a organização de Eucaristia Solene e de uma pequena procissão no Largo de Santo Agostinho. Mesmo com o Sinulog a “meio gás”, a comunidade filipina acorreu em peso à iniciativa. «A devoção ao Santo Niño é muito importante para nós, para a comunidade filipina, porque acreditamos que o Menino Jesus é o nosso Deus e que

o nosso Deus nos ama. É Ele a fonte de tudo o que nós temos. A fé que depositamos nele opera milagres e faz com que tudo seja possível. Basta ter a imagem do Santo Niño em nossa casa para que Ele não nos abandone e para que cuide de nós e daqueles que mais amamos», remata Angelo Magat.

Em Macau desde o final de Outubro, o padre Felipe Bacalso presidiu, pela primeira vez, às celebrações do Santo Niño no território. O missionário jesuíta considera que, no Sul das Filipinas ou no Sul da China, o Sinulog e a devoção ao Menino Jesus de Cebu são uma expressão da profunda devoção que o filho de Deus inspira no povo filipino. «É uma expressão de fé. O povo filipino tem fé na Igreja Católica. O Santo Niño acontece uma vez por ano, mas é algo que move e aproxima as pessoas», sublinha o padre Bacalso. «É claro que não se pode imitar aquilo que é feito nas Filipinas. Antes de mais porque há muitas mais pessoas lá. Há um desfile, uma procissão que percorre as ruas da cidade e mobiliza muitos milhares de pessoas. Essa é uma das diferenças. Não podemos fazer isso em Macau. Aqui temos uma versão improvisada do Santo Niño de Cebu, mas é ainda assim uma importante expressão da fé destas pessoas. Seja grande ou pequena, é uma expressão da fé de todo um povo», acentuou. ■

INICIATIVA DECORREU NO FINAL DE NOVEMBRO

USJ promove primeiro encontro da comunidade filipina

Gastronomia, jogos tradicionais e um sentido mais aprofundado de comunidade. A Capelania da Universidade de São José quer fomentar vínculos mais profundos com os alunos e funcionários da instituição de Ensino Superior e promoveu, no final do mês de Novembro, o primeiro encontro direccionado para a comunidade filipina que estuda e trabalha na universidade católica do território.

PROMOVIDO pelo padre José Mario Mandía, o encontro reuniu cerca de vinte alunos, professores e funcionários da instituição, e teve como grande objectivo promover uma conexão mais forte entre os filipinos que no seu dia-a-dia frequentam a USJ, bem como fomentar uma ligação mais próxima entre a Capelania e a comunidade estudantil.

«O objectivo foi aproximar os diferentes membros da comunidade filipina, bem como propiciar uma maior ligação da comunidade à Capelania. Parece-me que foi um bom



primeiro passo nesse sentido. No final do encontro, todos concordaram que devem ser organizadas mais iniciativas desta natureza. É devido um agradecimento à directora do Gabinete para os Assuntos de Alunos e Antigos Alunos da Universidade de São José, Teresa Loong, a Ben Bosco Lei, funcionário deste organismo, e ao aluno C.J. Peralta, por terem feito com que esta iniciativa se materializasse», explicou o padre José Mario Mandía

a O CLARIM.

Capelão da Universidade de São José para a comunidade estudantil anglófona, o sacerdote filipino dirigiu-se aos alunos, professores e funcionários que participaram no convívio para lhes explicar que a Capelania está disponível para lhes assegurar apoio e orientação espiritual, sempre que a presença de Deus for solicitada. Na mesma ocasião, deixou

claro que cabe à Capelania disponibilizar os Sacramentos aos estudantes que estudam na USJ e esclarecer dúvidas e questões que os alunos e funcionários possam nutrir em relação à própria fé e à vida da Igreja.

O padre José Mario Mandía estima que a USJ tenha actualmente cerca de duzentos alunos de origem filipina.

No convívio de Novembro último não faltaram os sabores e as diversões tradicionais do Arquipélago, com os presentes a deliciarem-se com iguarias como o “pancit”, o “kare-kare” e a “afritada”.

A Capelania da USJ tenciona promover um encontro todos os semestres e estender a iniciativa a outras comunidades com uma presença visível no seio da instituição de Ensino Superior de matriz católica. «Queremos criar laços com todos os nossos funcionários e com todos os nossos estudantes. Nesse sentido, esta iniciativa foi apenas o início», referiu o padre Mandía. «Queremos aproximar a Capelania do corpo estudantil e esse é um desafio no qual temos que trabalhar. Graças a esta iniciativa, que foi idealizada pelo nosso capelão, o padre Cyril [Jerome LAW, Jr.], o primeiro passo já foi dado», concluiu. ■

DIOCESE DE MACAU QUER LEVAR 40 JOVENS À JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Acções de formação e retiro espiritual no caminho para Lisboa

A diocese de Macau tenciona recrutar, até 3 de Fevereiro, os jovens que vão representar a Região na Jornada Mundial da Juventude. A delegação diocesana que se vai deslocar a Lisboa deverá ser composta, no máximo, por quarenta católicos e catecúmenos com idades compreendidas entre os dezoito e os 35 anos. A ida à capital portuguesa implica uma despesa na ordem das 25 mil patacas.



A DIOCESE de Macau vai enviar à Jornada Mundial da Juventude (JMJ) – decorre em Lisboa entre 1 e 6 de Agosto deste ano – um grupo de quarenta jovens católicos de língua chinesa, revelou, nas redes sociais, o organismo incumbido de coordenar a participação da mais antiga diocese do Extremo Oriente no maior evento promovido pela Igreja Católica.

No início do corrente mês, a Comissão Diocesana da Juventude anunciou a abertura das inscrições, tendo em vista a participação no certame. O processo

decorre até 3 de Fevereiro.

O referido contingente não abrange, no entanto, a comunidade católica de língua portuguesa. Neste caso em específico, os jovens que falam Português estão igualmente a preparar a participação na JMJ, num processo coordenado pelo padre Daniel Ribeiro, SCJ.

A deslocação à capital portuguesa implica uma despesa, por parte dos interessados, na ordem das 25 mil patacas. O montante, esclarece a Comissão Diocesana da Juventude, abrange as passagens

aéreas, as despesas com alojamento e alimentação, os gastos com transportes em Portugal e ainda os custos associados à participação na Jornada Mundial da Juventude.

O itinerário proposto pela diocese de Macau inclui uma estadia de dezasseis dias em Portugal e uma deslocação ao Santuário de Fátima e a outros centros de peregrinação portugueses.

A ida a Lisboa está dependente da participação dos jovens seleccionados numa série de cinco acções de forma-

ção, com as quais a Comissão Diocesana da Juventude se propõe preparar os participantes para um envolvimento vincadamente espiritual no evento. A primeira “sessão de cultivo da fé” está agendada para 19 de Março. A iniciativa repete-se até Junho, à razão de uma acção de formação por mês. «A nossa maior preocupação é, na verdade, a formação espiritual do nosso grupo, para poder preparar a presença na Jornada Mundial da Juventude», salientou a O CLARIM a vice-directora da Comissão Diocesana da Juventude, Tammy Chio.

«A nossa participação depende, em grande medida, da formação espiritual destes jovens. Queremos que aqueles que vão marcar na presença na Jornada Mundial da Juventude proponham as suas próprias ideias, mas é necessário atingir um compromisso. Alguns deles até poderão pensar que se trata de uma boa oportunidade para viajar, mas não vamos a Lisboa propriamente para fazer turismo», acrescentou a dirigente.

Para além das acções de formação mensais, a Comissão Diocesana da Juventude vai promover a 18 e 19 de Março um retiro espiritual. A cerimónia de despedida da delegação diocesana está agendada para 16 de Julho. ■

Marco Carvalho

Edifício do Posto Fronteiriço de Macau da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau Promoção de investimento no espaço para fins comerciais

HZM-2023-01-13
Zona comercial

Edifício do Posto Fronteiriço de Macau da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, R/C (PISO-0)

Área não restrita (Sala de chegadas):

Serviços de restauração **2 (com longo período sem renda)**

Bancos	2	Fins gerais (lojas)	3
Máquinas ATM	3	Agência de viagens e de aluguer de carros	1

Área restrita (em direcção a Hong Kong):

Máquina ATM	1	Máquinas automáticas de comida e bebidas	4
-------------	---	--	---

Edifício do Posto Fronteiriço de Macau da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, R/C - piso superior (PISO-M0)

Área não restrita:

Fins gerais (lojas)	9	Máquinas ATM	2
Máquinas automáticas (cartões SIM)	2	Máquinas automáticas de comida e bebidas	2

Edifício do Posto Fronteiriço de Macau da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, 1.º andar (PISO-1)

Área não restrita (Sala de partidas):

Fins gerais	15
-------------	----

Solicita-se que as propostas sejam colocadas na “Caixa de Recolha de Propostas” da Companhia Industrial Nam Kwong Limitada até ao dia 28 de fevereiro de 2023, às 15H00, sita na Zona de Administração de Macau da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, Edifício do Posto Fronteiriço, Piso-M0, balcão de informação. Para informações adicionais, queira ligar para o telefone n.º (853) 28785783 ou enviar correio electrónico para hzm_enquiry@loyal-macau.com ou aceder à página electrónica <http://www.nkhzmb.com/>. As propagandas de promoção de investimento, o programa de concurso e as regras de selecção encontram-se disponíveis na internet.



市政署
INSTITUTO PARA OS
ASSUNTOS MUNICIPAIS

O Instituto
para os Assuntos Municipais

deseja a toda a população

de Macau

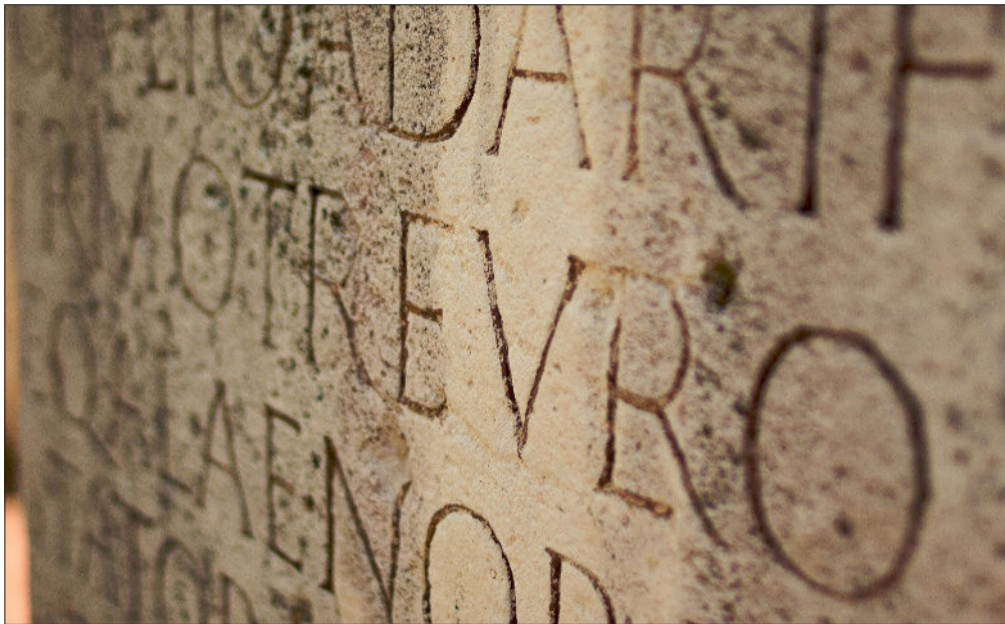
UM FELIZ

Ano Novo Lunar do Coelho

UNIVERSIDADE DE SÃO JOSÉ VOLTA A APOSTAR NO ENSINO DE LATIM

Língua de Virgílio e de Ovídio seduz alunos chineses

O Latim é cada vez mais procurado por jovens da China continental que estudam nas instituições de Ensino Superior de Macau. O professor Roberto Ceolin, docente da Faculdade de Estudos Religiosos e Filosofia da Universidade de São José, especialista em línguas clássicas, vai promover já a partir do final deste mês dois novos cursos de Latim.



SÃO JOVENS, são provenientes da China continental e estão conscientes dos benefícios que o conhecimento da língua latina pode oferecer para uma compreensão mais abrangente do mundo actual. É este o perfil dos alunos que habitualmente procuram os cursos de Latim e línguas clássicas ministrados, a título extra-curricular, pela Universidade de São José (USJ). O interesse pelo estudo da língua de Cícero, Virgílio e Ovídio está a aumentar entre os estudantes do Interior da China que frequentam

as instituições de Ensino Superior da RAEM, com particular ênfase na Universidade de Macau. «Estou a tentar dar os nossos cursos a conhecer, sobretudo ao público chinês, já que a maioria dos que frequentam estas formações são alunos chineses, muitos do Continente, estudantes da Universidade de Macau», explicou Roberto Ceolin, em declarações a O CLARIM. «No último curso que abrimos, em vinte alunos, dezanove eram chineses», sublinhou.

Professor Assistente em Línguas Antigas, Roberto Ceolin é um dos grandes dinamizadores do estudo e da aprendizagem de línguas clássicas no território. Doutorada em Filosofia pela Universidade de Oxford, o docente vai promover, a partir do final do mês, dois novos cursos de introdução ao Latim – um de iniciação, propriamente dita, e outro para quem possui já conhecimentos rudimentares da língua latina.

As formações têm uma duração de trinta horas e custam duas mil patacas cada. Os cursos estão abrangidos pelo Programa de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Contínuo, fomentado pela Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ).

O Curso de Latim Básico I destina-se a todos quantos queiram aprender a língua da Roma Antiga e aprofundar o conhecimento sobre a cultura e o modo de vida dos Romanos. Com aulas às segundas e quartas-feiras, a formação tem início a 6 de Fevereiro e estende-se até 27 de Março.

Já o Curso de Latim Básico II destina-se, por sua vez, a estudantes que tenham completado o curso de iniciação ou que tenham frequentado pelo menos trinta horas de formação no também idioma de Plínio e Júlio César. As aulas, ministradas às terças e quintas-feiras, sempre ao final da tarde, arrancam a 31 de Janeiro e prolongam-se até 28 de Março.

As duas formações serão ministradas nas instalações da Faculdade de Estudos Religiosos e Filosofia da USJ, no Largo de Santo Agostinho. ■

M.C.




PUBLICIDADE

大西洋銀行
私人貸款
成就您的人生大計

BNU
CRÉDITO PESSOAL
PARA TODOS OS SEUS PROJETOS PESSOAIS




親臨大西洋銀行分行了解
更多適合您的貸款方案。

Visite uma Agência BNU
para saber mais sobre
as suas condições.

無論是計劃出遊、家居裝潢、人生大事或
是組織您的家庭，人生的每個精彩時刻，
總有大西洋銀行伴您左右。

Não importa se está a planear
uma viagem, a renovação da casa,
o evento da sua vida ou aumentar
a família, o BNU apoia-o em
TODOS OS SEUS PROJETOS!



SÃO FRANCISCO DE SALES É CELEBRADO NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA (24 DE JANEIRO)

Pelos 400 anos da sua morte

VÍTOR TEIXEIRA (*)

BISPO de Genebra, Doutor da Igreja Universal, nasceu no castelo de Sales, perto de Thorens-Glières, ducado de Saboia, na actual França, no dia 21 de Agosto de 1567; viria a falecer em Lyon, a 28 de Dezembro de 1622. É o santo padroeiro dos escritores e dos jornalistas.

Oriundo da família dos barões de Boisy, ao mais velho de seis irmãos estava-lhe destinada a magistratura como carreira. Depois de estudar em colégios em La Roche e em Annecy, foi para Paris, onde entre 1583 e 1588 estudou Retórica e Humanidades no colégio Clermont. Foi depois estudar Direito em Pádua, na actual Itália, em 1588. Concluiu os estudos em 1592, tendo sido admitido como advogado no Senado de Chambéry, na Saboia. O pai traçara-lhe já o destino: o cargo de senador e o casamento com uma herdeira de uma distinta família da região.

Mas Francisco contrariou o pai, optando pelo Sacerdócio e com a intervenção do bispo de Genebra, D. Claude de Granier (1578-1602), obteve um cargo no conselho de curadores do Papa. Era



o cargo mais alto que poderia obter para um jovem candidato ao Sacerdócio. O pai de Francisco acabou por ceder e o jovem, com 26 anos, foi ordenado presbítero a 18 de Dezembro de 1593.

Nove anos depois de receber ordens sacras, foi nomeado bispo coadjutor de Genebra, a par de D. Granier, a quem viria a suceder a partir de 17 de Setembro de 1602. Durante o seu episcopado, fundou a Ordem da Visitação de Nossa Senhora (religiosas conhecidas como Visitandinas), em 1610, com a ajuda de uma senhora nobre da Saboia, (Santa) Joana Francisca Frémyot de Chantal.

Escritor fecundo, particularmente de cartas de conselho e direcção espiritual, deixou uma importante obra que atesta a sua visão de vida e envergadura espiritual (como a "Introdução à Vida Devota").

Desde 1923, a Igreja Católica considera São Francisco de Sales como santo padroeiro dos jornalistas e escritores, devido ao seu uso da imprensa. Foi canonizado em 1665 e proclamado Doutor da Igreja em 1877. É comemorado liturgicamente no dia 24 de Janeiro na forma ordinária do Rito Romano e no dia 29 de Janeiro no Rito Tridentino. ■

(*) Universidade Fernando Pessoa

CONVERSÃO DE SÃO PAULO CELEBRADA A 25 DE JANEIRO

De perseguidor a apóstolo

TRATA-SE de um episódio do Novo Testamento (Actos, 9, 1-18; 1 Cor., 15, 8-92) que narra a conversão cristã de Paulo de Tarso, na estrada de Damasco, provavelmente entre os anos de 33 e 36. A Igreja Católica celebra este dia como festa a 25 de Janeiro.

Saulo (Paulo) de Tarso, um cidadão romano nascido em Tarso da Cilícia (Actos, 22, 3), na actual Turquia, era um fervoroso judeu, (Gal., 1, 14) e um acérrimo perseguidor dos cristãos, infligindo-lhes até a morte (Actos 9, 1, 13; Gal 1, 13, Actos 22, 4 e 19-20). Assim aconteceu com o Protomártir Santo Estêvão, que foi delapidado por um grupo onde estava Saulo, segundo a tradição. Tal era o seu ódio que Saulo compareceu perante as autoridades judaicas (o sumo sacerdote e o conselho de anciãos) e pediu cartas que lhe permitissem viajar para Damasco para «trazer preso a Jerusalém qualquer homem ou mulher que pertencesse a Cristo» para que fossem punidos (Actos 9, 1-2; Actos 22, 5). Saulo era cidadão romano por privilégio da sua cidade natal, Tarso. Foi, porém, formado na escola de Gamaliel, em Jerusalém. Foi, acima de tudo, um feroz opositor do Cristianismo.

Na sua caminhada para Damasco, a meio caminho, eis que um brilho do céu



o envolveu, fazendo Saulo cair no chão. Do romper das nuvens ouviu então a voz de Cristo dizendo «Saulo, Saulo, por que me persegues?» (Actos 9, 4), ao que Saulo

respondeu: «Quem és tu, Senhor?». Jesus revelou então: «Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues». Saulo perguntou: «Que devo fazer, Senhor?», e Jesus falou

pela última vez: «Levanta-te, vai a Damasco, e lá ser-vos-á dito tudo o que deves fazer». (Actos 9, 5-6 e Actos 22, 6-10). Os que viajavam com Saulo viram a luz, mas não ouviram Cristo falar (Actos 22, 9). Saulo, por outro lado, ficou temporariamente cego perante este encontro com a Glória de Deus, pelo que teve que ser guiado pelos seus companheiros (Actos 22, 11). Após esta experiência, os homens chegaram a Damasco, onde Saulo conheceu Ananias, um homem piedoso segundo a lei e enviado por Cristo para o curar. Ananias impôs então as suas mãos sobre Saulo em nome de Jesus, fazendo-o recuperar de imediato a visão. Saulo foi depois baptizado (Actos 9, 17-18 e Actos 22, 12-13).

De seguida, Saulo foi para Antioquia, tornando-se apóstolo do Evangelho, com o nome de Paulo. Antioquia será também o ponto de partida para as suas viagens missionárias e de fundação de comunidades cristãs. A data da conversão a 25 de Janeiro é já antiga, talvez por causa da data da transladação do seu corpo, que actualmente repousa na Basílica de São Paulo Fora dos Muros (ou Extramuros), em Roma. ■

ALUNOS DO COLÉGIO DIOCESANO DE SÃO JOSÉ VISITARAM O CLARIM

Conhecer para lá das salas de aula



VINTE e oito alunos do edifício n.º 2 (Secção Inglesa) do Colégio Diocesano de São José (CDSJ) visitaram as instalações d'O CLARIM, no passado dia 12 de Janeiro.

Os alunos, que compõem uma das turmas do 6.º ano de escolaridade do CDSJ, foram recebidos pelos editores das secções portuguesa, chinesa e inglesa. Coordenados pelo director de turma, professor Tony Li, os estudantes do estabelecimento católico de ensino dirigiram seis perguntas aos referidos editores sobre a produção d'O CLARIM, desde a elaboração das notícias até aos custos inerentes à actividade diária do jornal.

Em resposta aos estudantes, foi explicado que O CLARIM se divide em duas vertentes

– uma noticiosa ou informativa, e outra formativa –, dado trata-se do jornal oficial da diocese de Macau, ou seja, da Igreja Católica em Macau, e servir assim de veículo de transmissão das doutrinas religiosas e social da Igreja para a população local.

Do contacto com os alunos ficou a percepção de que estes sentem curiosidade em saber mais sobre o dia-a-dia da Igreja Católica em Macau, para além do que é dado a ver aos fiéis e à cidadãos em geral.

Os responsáveis d'O CLARIM têm a intenção de estender a outras escolas a possibilidade dos seus alunos visitarem a sua redacção. ■

J.M.E.



BNU DISTINGUIDO PELO GOVERNO DE MACAU – O Banco Nacional Ultramarino (BNU) foi distinguido pelo Governo de Macau com a Medalha de Honra Lótus de Prata, no passado dia 13 de Janeiro, por ocasião da Cerimónia de Imposição de Medalhas e Títulos Honoríficos do Ano de 2022. A distinção foi entregue pelo Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, ao presidente do BNU, Carlos Cid Álvares. “Esta distinção reflecte o reconhecimento do Governo da RAEM pelos 120 anos do BNU como banco emissor e também pelo serviço prestado à comunidade, contribuindo para o desenvolvimento e estabilidade financeira de Macau”, refere a instituição bancária em nota de Imprensa. Segundo o BNU, “este prémio é especialmente dedicado a todos os colaboradores do Banco, que ao longo dos anos têm contribuído para o sucesso do mesmo”. Quanto ao futuro, é deixada a promessa: “continuarmos a fazer o que fazemos bem e a melhorar cada vez mais, para servir ainda melhor a comunidade de Macau e os nossos clientes”. FOTO: BNU



CONCERTO NAS RUÍNAS DE SÃO PAULO – A Orquestra Chinesa de Macau voltou a actuar, no último sábado, 14 de Janeiro, junto à escadaria de acesso às Ruínas de São Paulo. O concerto, composto essencialmente por peças da música clássica chinesa, inseriu-se na actividade intitulada “Melodias Inesquecíveis nas Ruínas de São Paulo”, há vários meses levada a cabo pelo Instituto Cultural. De acordo com o IC, a iniciativa pretende combinar a música com a atmosfera das Ruínas de São Paulo, sendo este o maior ex-libris de Macau e um dos muitos locais da cidade classificados como Património Mundial da UNESCO. FOTO: Pe. Eduardo Agüero, SCJ

MISSAS DOMINICAIS

IGREJA	Missa Vespertina (Sábado)	Missa de Domingo
Sé Catedral	17:30 (Português) * na igreja de São Domingos	07:45 (Cantonês) 09:15 (Cantonês) 11:00 (Português) 17:00 (Inglês) 18:30 (Inglês)
São Lázaro	19:00 (Cantonês)	07:30 (Cantonês) 09:30 (Cantonês) 11:00 (Inglês) 18:00 (Português)
Santo António	17:00 (Cantonês)	07:30 (Cantonês) 09:00 (Cantonês) 11:00 (Português)
São Lourenço	19:30 (Inglês)	07:30 (Cantonês) 09:00 (Cantonês) 16:00 (Cantonês) 19:30 (Inglês)
Nossa Senhora de Fátima	20:00 (Cantonês)	07:00 (Cantonês) 09:00 (Cantonês) 12:00 (Inglês) 16:30 (Vietnamita)
S. Francisco Xavier, Mong-Ha	17:30 (Inglês)	08:15 (Cantonês) 09:30 (Cantonês) 18:00 (Cantonês)
S. Francisco Xavier, Coloane		10:00 (Cantonês)
Nossa Senhora do Carmo, Taipa	18:30 (Inglês)	07:30 (Cantonês) 08:45 (Cantonês) 10:00 (Inglês) 11:15 (Português)
São José Operário	19:30 (Mandarim)	09:30 (Cantonês) 17:30 (Inglês)
Santo Agostinho	19:30 (Filipino)	09:30 (Filipino) 11:00 (Inglês) 16:30 (Inglês) 18:30 (Filipino)

3º DOMINGO COMUM – Ano A – 22 de Janeiro

As longas orelhas do Coelho para uma melhor escuta e uma cura mais profunda

PE. PAOLO CONSONNI, MCCJ

«E PERCORRIA Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do Reino e curando todas as enfermidades e males entre o povo» (Mt., 4, 23).

Ao iniciarmos o Ano Novo Lunar do Coelho, o Evangelho deste Domingo narra a poderosa inauguração do ministério público de Jesus (Mateus 4, 12-23): «O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz; e aos que estavam detidos na região e sombra da morte, a luz raiou». Também nós desejamos começar este novo ano com um raio de esperança, depois de todos os desafios que encontramos nos últimos doze meses.

Este Domingo é dedicado à Palavra de Deus. Com o alvorecer do Ano Novo, precisamos da Palavra de Deus para nos tranquilizar e nos guiar para um futuro imprevisível. Além disso, sendo este o Ano do Coelho, animal de orelhas compridas e audição aguçada, não podemos deixar de pedir ao Senhor a Graça para sermos ouvintes atentos da Sua Palavra, que não é simplesmente um texto antigo ou uma sabedoria do passado, mas uma Pessoa – Cristo, vivo e activo na Igreja e no mundo, a falar nos nossos corações, bem como através dos eventos que circundam as nossas vidas.

Os momentos de crise são momentos privilegiados para ouvir a voz de Cristo que nos chama, como fez com os primeiros discípulos: «Segue-me!», podemos ler no Evangelho. Pedro e André foram convidados a encontrar o propósito das suas vidas ao servirem os outros, estabelecendo um relacionamento vivo com Jesus. A dureza do trabalho na pesca e, sobretudo, as redes vazias, relatadas noutros Evangelhos, ajudaram-nos a atender o convite de Jesus. Uma citação famosa de C.S. Lewis diz: “Podemos ignorar até mesmo o prazer. Mas a dor insiste em ser atendida. Deus sussurra-nos nos nossos prazeres, fala na nossa consciência, mas grita nas nossas dores: é o seu megafone para despertar um mundo surdo” (“O Problema da Dor”).

Infelizmente, nos últimos anos, aprendemos que muitas vezes nem mesmo aquele megafone é suficiente para chamar a nossa atenção para Deus. Originalmente, esperávamos que as lições de moral ensinadas pela pandemia nos ajudassem a tornar-nos pessoas melhores e a construirmos um mundo melhor; e, de facto, inúmeros irmãos e irmãs, tanto na Igreja quanto na sociedade, demonstraram amor e cuidado altruístas em muitas situações críticas. Por outro lado, face à disciplina da adopção de medidas restritivas para proteger os outros e à necessidade de solidariedade para com os mais desfavorecidos da sociedade, muitas vezes temos visto o pior do egoísmo humano. A pandemia revelou verdadeiramente o que temos nos nossos corações e onde estão as nossas prioridades.

Por isso, no último versículo do Evangelho deste Domingo, lemos que além de «ensinar e pregar», Jesus curou as nossas doenças e enfermidades. O ensino e a proclamação da Palavra de Deus são terapêuticos: faz com que as nossas doenças corporais e espirituais sejam expostas e tratadas para que sejam curadas.

Aqueles de nós que viram a infame segunda linha vermelha aparecer nos testes RAT e experimentaram sintomas graves de Covid sabem bem como uma doença pode ser debilitante. Nos últimos meses, os efeitos sociais da pandemia também foram sentidos na sociedade em geral: hospitais, lojas e redes de abastecimento foram interrompidos por um elevado número de



infecções. As minhas orações vão para aqueles que não puderam estar com familiares que morreram sozinhos em hospitais ou em lares de idosos, devido a rígidos regulamentos de isolamento. De facto, precisamos de cura corporal e social.

Ao mesmo tempo, precisamos ser mais sensíveis às “doenças da alma” e aos seus sintomas, porque os nossos corações e mentes também precisam ser curados. Não é por acaso que a Igreja chama às poderosas forças negativas escondidas por detrás de muitas das nossas escolhas egoístas de “pecados capitais”: orgulho, avareza, inveja, ira, luxúria, gula e preguiça. Estes, se não forem atendidos, podem arruinar a vida de alguém e das pessoas ao nosso redor. Sejamos honestos: estas “doenças da alma” desempenharam um papel importante em muitos dos desastres pessoais e sociais causados pela pandemia. Agora é hora de enfrentar estas mazelas internas de forma mais directa, sem culpar apenas as forças externas como a causa dos nossos problemas.

Começamos o Ano Novo do Coelho com esperança num mundo aberto pós-Covid. Jesus acompanha-nos, ao ensinar-nos e ao proclamar as Boas Novas do amor de Deus e o Seu poder de cura, também para que neste novo ano possamos fazer escolhas mais saudáveis, não só para nós, mas também para as nossas famílias e a sociedade em geral. Se usarmos bem nossa audição interior e nos tornarmos ouvintes cuidadosos – uma espécie de “coelhos espirituais!” –, uma vez curados, também nós podemos tornar-nos como Jesus: professores e divulgadores de um futuro de esperança, assim como agentes de cura para um mundo em recuperação. ■



TEOLOGIA, UMA DENTADA DE CADA VEZ (207)

Depois dos nossos deveres para com Deus,
o que nos é ordenado a seguir?

PE. JOSÉ MARIO MANDÁIA

Os TRÊS primeiros Mandamentos definem as nossas obrigações para com Deus. Os últimos sete, explicam as nossas obrigações para com o próximo. A primeira destas obrigações é para com a Família. «Honra teu pai e tua mãe, a fim de que venhas a ter vida longa na terra que Yahweh, o teu Deus, te dá» (Êxodo 20, 12). A Igreja ensina-nos que este Mandamento vai para além da Família e se estende à sociedade em geral. Ele não apenas nos pede para “honrar e respeitar os nossos pais”, mas também “aqueles que Deus, para o nosso bem, revestiu com a sua autoridade” (Compêndio do Catecismo da Igreja Católica n.º 455). Afinal, a sociedade deve ser uma grande família.

Vimos no texto 157 de TEOLOGIA, UMA DENTADA DE CADA VEZ que o Casamento e a Família fazem parte do plano de Deus. “Um homem e uma mulher, unidos em matrimónio, formam com os filhos uma família. Deus instituiu a família e dotou-a da sua constituição fundamental. O matrimónio e a família são ordenados ao bem dos esposos e à procriação



e educação dos filhos. Entre os membros da família estabelecem-se relações pessoais e responsabilidades primárias. Em Cristo, a família torna-se igreja doméstica, porque ela é comunidade de fé, de esperança e de amor” (CCIC n.º 456).

A Família é muito importante porque “é a célula originária da sociedade humana e precede qualquer reconhecimento da autoridade pública. Os princípios e os valores familiares constituem o fundamento da vida social. A vida de família é uma iniciação à vida da sociedade” (CCIC n.º 457).

É por isso que todos têm o dever de proteger a Família. “A sociedade tem o dever de sustentar e consolidar o matrimónio e a família, no respeito também do princípio de subsidiariedade. Os poderes públicos devem respeitar, proteger e favorecer a verdadeira natureza

do matrimónio e da família, a moral pública, os direitos dos pais e a prosperidade doméstica” (CCIC n.º 458).

É através da família que a vida é transmitida. A vida é um presente pelo qual as crianças devem ser eternamente gratas. “Em relação aos pais, os filhos devem respeito (piedade filial), reconhecimento, docilidade e obediência, contribuindo assim, também com as boas relações entre irmãos e irmãs, para o crescimento da harmonia e da santidade de toda a vida familiar. Se os pais se encontrarem em situação de indigência, de doença, de solidão ou de velhice, os filhos adultos devem-lhes ajuda moral e material” (CCIC n.º 459).

Por outro lado, os pais não trazem apenas filhos ao mundo. Eles também têm a tarefa de educá-los e conduzi-los à santidade. “Os pais, participantes da paternidade divina, são os

primeiros responsáveis da educação dos filhos e os primeiros anunciadores da fé. Têm o dever de amar e respeitar os filhos como pessoas e filhos de Deus e, dentro do possível, de prover às suas necessidades materiais e espirituais, escolhendo para eles uma escola adequada e ajudando-os com prudentes conselhos na escolha da profissão e do estado de vida. Em particular, têm a missão de educá-los na fé cristã” (CCIC n.º 460). Para educá-los na Fé, os pais podem valer-se do próprio “exemplo, oração, catequese familiar e participação na vida eclesial” (CCIC n.º 461).

Vale a pena lembrar que o Quarto Mandamento não é o primeiro dos Mandamentos. “Os laços familiares são importantes mas não absolutos, porque a primeira vocação do cristão é seguir Jesus, amando-o: «Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; quem ama a filha ou o filho mais do que a Mim não é digno de Mim» (Mt., 10, 37). Os pais devem, com alegria, ajudar os filhos no seguimento de Jesus, em todos os estados de vida, mesmo na vida consagrada ou no ministério sacerdotal” (CCIC n.º 462).

Como dissemos, este Mandamento também se estende à sociedade em geral. Já falamos da necessidade da autoridade

(cf. TEOLOGIA, UMA DENTADA DE CADA VEZ n.º 192), que “deve ser exercida, como um serviço, respeitando os direitos fundamentais da pessoa humana, uma justa hierarquia de valores, as leis, a justiça distributiva, e o princípio de subsidiariedade. No exercício da autoridade, cada um deve procurar o interesse da comunidade em vez do próprio e deve inspirar as suas decisões na verdade acerca de Deus, do homem e do mundo” (CCIC n.º 463).

E os cidadãos? “Os que estão submetidos à autoridade vejam os superiores como representantes de Deus e colaborem lealmente no bom funcionamento da vida pública e social. Isto comporta o amor e o serviço da pátria, o direito e o dever de votar, o pagamento dos impostos, a defesa do país e o direito a uma crítica construtiva” (CCIC n.º 464).

A autoridade existe para o bem comum. Quando não é exercida de acordo com a lei moral, a autoridade não pode ou não deve ser obedecida. “Em consciência, o cidadão não deve obedecer quando os mandamentos das autoridades civis se opõem às exigências da ordem moral: «É necessário obedecer mais a Deus do que aos homens» (Actos 5,29)” (CCIC n.º 465). ■

FAMÍLIA E FÉ

Exigir com afecto

PE. RODRIGO LYNCE DE FARIA (*)

A CULTURA greco-romana entendeu o Ser Humano como um animal racional e assim o educou. Havia, nessa época, muito pouca sensibilidade para os sentimentos e a noção de que não necessitavam de ser educados: bastava que fossem dominados.

Hoje, pelo contrário, sabemos que a boa educação é impossível sem atenção aos sentimentos. A arte de educar requer amor por parte dos pais e verdadeiro afecto por parte dos professores. Quando isto

não se vive assim, a educação torna-se severa, dura, militar.

Essa atenção aos sentimentos na educação é resumida por J.R. Ayllón com uma expressão muito sábia: exigir com afecto. Não há educação se falta a exigência, mas também não há se falta um verdadeiro afecto pelo educando.

Talvez pela lei do pêndulo, hoje em dia, os afectos tornaram-se como o ponto de referência fundamental na educação.

O lema “aprenda a brincar” é um exemplo disso. Claro que se pode aplicar a muitas realidades da vida (em concreto ao jogo, à brincadeira), mas utilizá-lo na sala de aula tem-se de-

monstrado contraproducente.

Porque a aquisição de conhecimentos requer esforço e esta informação não pode ser omissa ao aluno, o qual tem necessidade de reflectir em que sem esforço não vai a lugar nenhum no seu crescimento como pessoa.

Vale a pena esforçar-se, mesmo que muitas vezes os sentimentos não estejam em total sintonia com as dificuldades que se encontram.

Os pais, antes dos professores, devem fomentar nos seus filhos uma alegria em fazer o bem (mesmo que exija esforço) e uma aversão por deixar-se levar pelo mal (mesmo que uma maioria de pessoas à nossa volta o faça).



Os “deveres” devem de ser vistos como aquilo que são: um caminho para o bem, a felicidade e a verdadeira realização. Pelo contrário, muitas vezes são vistos como uma realidade que tira a liberdade.

É preciso educar os sentimentos para que facilitem a

realização do bem e a busca da verdadeira felicidade. Isto leva consigo uma exigência por parte dos educadores, sejam pais ou professores. Mas tem de ser sempre uma exigência com afecto, amável, senão, não é eficaz. ■

(*) Doutor em Teologia

REFLEXÃO

Peregrinos na Jornada da Vida

PE. FAUSTO GOMEZ, OP

O SALMISTA apresenta-se: «Sou um peregrino sobre a terra» (Sl., 119, 19); «Ouve, SENHOR, minha oração, e atende a minha súplica; não ignores minhas lágrimas, porquanto, perante ti, sou um estrangeiro, como foram todos os meus antepassados» (Sl., 39, 12). E assim somos todos, como nos descreve São Pedro: «Amados, exorto-vos como a peregrinos e estrangeiros [na terra]» (1 Pe., 2, 11).

Somos peregrinos, não vagabundos sem meta ou objectivo concreto. Como bem disse o monge Cassiano: “Não há chegada sem que haja um plano definido para partir” (Conferências). O objectivo humano universal é a felicidade.

Um peregrino não é um turista, não é apenas um viajante, mas um viajante em busca da felicidade. Não um espectador, mas um viajante que anseia pela sua terra prometida, por Jerusalém ou pela nova Jerusalém, buscando – consciente ou inconscientemente – um ser supremo: a busca universal da felicidade é a busca misteriosa de Deus.

Do berço ao túmulo, todo o ser humano é um peregrino, indo para algum lugar. Um turista norte-americano visitou um famoso rabino polaco, Hafetz Chaim. O turista ficou maravilhado com a austeridade do quarto do rabino e perguntou-lhe: «- Rabi, onde estão os seus móveis?». O rabino respondeu com uma pergunta: «- Onde está o seu?». O norte-americano retorquiu: «- Meu? Mas sou apenas um visitante, estou de passagem?». «- Eu também, eu também!», rematou o rabino (W. Barclay). Somos todos visitantes na terra, como moradores de tendas, como viajantes, apenas de passagem.

O peregrino tem uma meta a alcançar. Esse objectivo ou fim é o primeiro em intenção, embora o último em execução. Todo o acto humano, ou atitude, ou profissão, tem um objectivo a alcançar. Para os crentes – a maioria da Humanidade –, a meta é a vida após a morte, ou o céu, ou um lar feliz. Portanto, o peregrino é uma pessoa esperançosa.

Todo o peregrino espera um amanhã melhor, chegando a muitos destinos – próximos ou remotos. Um crente, um cristão, membro de uma Igreja peregrina (cf. *Gaudium et spes*, 57), espera alcançar também muitos destinos temporais, mais um: “um novo céu e uma nova terra” (cf. Ap., 21, 1-4). A vida cristã é um caminho de esperança para Deus, que é “a meta última do homem” (GS, 41).

A 28 de Fevereiro de 2013, no último dia do seu pontificado, Bento XVI despediu-se à noite de forma breve e emocionante. Disse então: serei simplesmente «um peregrino que está a iniciar a última parte da sua peregrinação na terra». O Papa



Francisco, tal como João Paulo II, também se autodenomina como “peregrino no mundo”, tendo classificado a sua viagem ao Canadá, em Julho de 2022, como “peregrinação penitencial”. Na realidade, todas as verdadeiras peregrinações são peregrinações de fé, penitência e conversão, e de esperança orante e jubilosa – à procura de Deus!

Nesta vida, há dois caminhos a seguir: o caminho do mundo ou o caminho de Deus, o caminho do mal ou o caminho do bem e da virtude. O caminho do egoísmo, do ódio, do espírito implacável, da insensibilidade para com os pobres e necessitados acaba por levar à infelicidade: «Não entres na vereda dos ímpios, nem andes no caminho dos malfeitores» (Prov., 4, 14). Por outro lado, o caminho da bondade, da oração, da compaixão e do serviço aos outros, dá e aumenta a felicidade. A meta da boa estrada parece muito atraente, mas não é fácil alcançá-la: a esperançosa estrada para a felicidade, para o céu, não é uma estrada fácil: muitas vezes é uma estrada esburacada e pedregosa, e às vezes a visibilidade da estrada é quase zero; trata-se de noites verdadeiramente escuras em que graves sofrimentos, sérias dúvidas e solidão deprimem o peregrino. Ainda assim, a esperança, virtude do peregrino, torna

o caminho difícil mais aprazível, até alegre: «Os nossos sofrimentos do presente não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada» (Rm., 8, 18).

Jesus diz: «O caminho que leva à perdição» é fácil, enquanto que «o caminho que leva à vida» é difícil (cf. Mt., 7, 13-14). Fazemos um bom caminho, de acordo com São Paulo, se nos despojarmos das obras das trevas e nos revestirmos com a armadura da luz (Rm., 13, 12). Os pecados são obras das trevas na nossa jornada, enquanto a graça e o amor de Deus nas nossas almas são a nossa armadura de luz.

Um bom caminho é o caminho das virtudes – das virtudes humanas e teológicas, sobretudo, da esperança permeada pelo amor humano ou pela caridade. Embora para os cristãos a virtude mais fundamental seja a fé e a mais perfeita e necessária seja o amor, a esperança é a virtude constitutiva do peregrino, animal esperançoso. Péguy chamou à esperança de “irmãzinha da fé e da caridade”; mas em certo sentido, acrescentou, é o mais importante, pois ela carrega os outros dois. A virtude, o bom hábito do peregrino, é a esperança que por si só dá certa felicidade: “A esperança é em si uma espécie de felicidade e talvez a principal expressão de felicidade que este mundo pode oferecer” (Samuel Jo-

hanson).

Para sermos verdadeiramente esperançosos, devemos ser fiéis no momento de fazer o que devemos fazer, com amor: “Deus fala apenas no presente” (Kierkegaard). Tal como as outras virtudes, a esperança precisa de uma vida de amor para seguir em frente: “Só com passos de amor avançamos” (Santo Agostinho). Como peregrinos somos apaixonados por Deus, pelos outros, pela criação. Só amando os outros como irmãos podemos semear amor e assim ser mais felizes e fazer felizes as pessoas: “Põe amor onde não há e colherás amor” (São João da Cruz).

A verdadeira felicidade relativa e real é possível “já” nesta vida temporal, mas a felicidade plena “ainda não”, porque «a nossa pátria é o céu» (Fil., 3, 20). Com a visão de Deus diante de nós, caminhamos pelo caminho que leva à felicidade: a Deus.

Para sermos fiéis à meta da vida, para escolher o bom caminho, precisamos da ajuda de Deus, precisamos de rezar. Assim, diz o Senhor: «E o SENHOR continua declarando: “Parai sobre os cruzamentos e observai; indagai pelos caminhos antigos, interrogai pelo bom Caminho! Agora, pois, caminhai por ele! Então alcançareis paz e descanso para vós”» (Jeremias 6:16). ■

Segunda 16



África

O Papa projectou a sua próxima viagem a África, numa entrevista em que questiona a exploração do continente pelo mundo ocidental. «Essa ideia de que a África existe para ser explorada é a coisa mais injusta que há, mas está no inconsciente colectivo de muita gente, e deve ser mudada», refere, em declarações à revista *Mundo Negro*, dos Missionários Combonianos. O Papa vai visitar a República Democrática do Congo e o

Sudão do Sul, de 31 de Janeiro a 5 de Fevereiro, após ter adiado esta deslocação, em Julho de 2022, devido a limitações físicas. Esta será a 40.ª visita apostólica internacional e a quinta viagem de Francisco ao continente africano, onde esteve em 2015, 2017 e 2019, por duas vezes, tendo passado, entre outros países, por Moçambique. «A África é original, a África bate-nos», assinala na entrevista concedida no Vaticano. ■

Terça 17



Conferência

O Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida (Santa Sé) vai promover, de 16 a 18 de Fevereiro, a Conferência Internacional “Pastores e fiéis leigos chamados a caminhar juntos”, no Vaticano. “Para além dos bispos, presidentes das Comissões para o Laicado das Conferências Episcopais, serão convidados, também, os Directores dos Secretariados dos fiéis leigos das mesmas Conferências”, informa a Comissão do Laicado e Família (CELFI) da Conferência Episcopal Portuguesa. A repre-

sentação portuguesa vai contar com D. Joaquim Mendes, presidente da CELFI, e José Ribeiro da Cruz, secretário da CELFI e director do Secretariado Nacional do Apostolado dos Leigos e da Família. O cardeal D. Kevin Farrell, prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, vai abrir esta conferência com o tema “A corresponsabilidade laical na Igreja sinodal”. Na manhã de sábado, 18 de Fevereiro, o Papa recebe os participantes para uma sessão de diálogo. ■

Quarta 18

Focolares

As crianças do Movimento dos Focolares estão a dinamizar uma iniciativa que apela à paz e desafiam outras crianças a fazer um desenho, a escrever um poema ou uma carta sobre esta temática, e enviá-la para os seus governantes. “Somos algumas crianças e adolescentes que nos esforçamos por construir a paz na escola, em casa, no despertar, procurando ser amáveis e ajudando quem precisa”, explicam numa nota enviada à Agência ECCLESIA pelos Focolares em Portugal. Com a iniciativa mundial “#kidsaction4peace” – “crianças em acção pela paz” – as crianças focolarinas procuram responder à interrogação como é que podem ajudar os amigos



que estão no meio da guerra e vão pedir aos Chefes de Governo e/ou de Estado que “ajudem os povos em guerra a fazer a paz”. A quem quiser associar-se a esta iniciativa é sugerido que faça um desenho ou que escreva uma carta, um poema, sobre a paz, com o cabeçalho #kidsaction4peace, para enviar para os governantes políticos de cada país ou de outras nações, entre 25 e 30 de Janeiro. Os Focolares sugerem também que se partilhe uma foto nas redes sociais com o mesmo marcador [hashtag (#)] e que este convite seja feito a, pelo menos, mais cinco crianças. ■

Quinta 19



Médicos

As Associações de Médicos Católicos de Portugal e da Ucrânia – AMCP e AMCU – realizaram um encontro “online” de partilha e colaboração motivado pela “esperança de que o fim da guerra seja uma realidade em breve”. “Os relatos foram difíceis de contar e de ouvir. Surpreenderam pela resiliência, esperança e fé. Os médicos ucranianos acreditam, trabalham e rezam diariamente pelo fim da guerra”, assinala uma nota enviada à Agência ECCLESIA, pela Associação dos Médicos Católicos Portugueses. Os médicos ucranianos partilharam

uma “realidade dura, um tempo difícil”, em que perderam “os melhores, e muitas crianças”, um dia-a-dia completamente alterado pela “invasão em larga escala da Rússia à Ucrânia”, a 24 de Fevereiro de 2022. “Fazemos o melhor que podemos, como médicos e como cristãos”, afirmou Olesya Vynnyk, médica de família, que com a guerra começou a dar formação aos soldados em medicina táctica, que é necessária para que os combatentes “feridos possam sobreviver, para que saibam tratar desde uma hemorragia a outras situações”. ■

SAAM
AO SERVIÇO DA POPULAÇÃO



718, Avenida de Conselheiro Boíja Macau
Linha Aberta, 28 22.00 88

葡國餐廳 公鶴



PORTUGUESE FOOD

澳門倫斯泰特大馬路帝景苑 AF - AG 舖位
Avenida Sir Anders Ljung Stedt R/C, AF. - AG., Macau
Tel: 28751383 Fax: 28751373

EWTN
Now available on



MACAU CABLE TV
澳門有線電視

Channel 28



LIVE TRUTH. LIVE CATHOLIC

FOR MORE DETAILS PLEASE CONTACT:
Macau Cable TV, Ltd.
Av. Conselheiro Ferreira de Almeida, NO.77A, Macau
24-hour customer service hotline: (853) 2882 2666
Email address (query): enquiry@macaucabletv.com
www.ewtnaspacific.com/macau.html

DESTRUIÇÃO DE IGREJA CATÓLICA CENTENÁRIA EM MYANMAR

Continuada barbárie e apelos à paz



JOAQUIM MAGALHÃES DE CASTRO

No DIA em que um sacerdote da comunidade bayingyi (de origem portuguesa) divulga novas provas de actos de violência e perseguição contra a sua gente, por parte dos militares birmaneses – no caso, a total destruição da igreja de uma das aldeias onde habitam, na região de Mandalay, no norte do País –, é feito em Yangon (Rangoon) um apelo directo, em nome da Religião Católica, ao fim do conflito. Em declarações à Agência FIDES, Joseph Kung, leigo responsável por um instituto universitário privado, apela à “imediata deposição das armas” e busca de uma solução pacífica. “São muitas as pessoas a sofrer com este conflito. É necessário criar corredores humanitários que permitam às organizações não governamentais, locais e estrangeiras, ajudar essa gente”.

A afirmação de Joseph Kung traduz bem os sentimentos e desejos, não só dos católicos, mas também de muitos outros cidadãos das demais confissões deste país atormentado por uma guerra civil que dura há quase dois anos. Desde o golpe de Estado de 1 de Fevereiro de 2021, quando o democraticamente eleito Governo da Liga Nacional pela Democracia foi deposto pelos militares, vários movimentos de resistência têm mantido um confronto aberto com os usurpadores. O apelo à paz de Joseph Kung dirige-se não só ao Con-

selho de Administração do Estado (SAC), ou seja, à Junta Militar, mas também ao Governo de Unidade Nacional (NUG), presentemente no exílio, e às Forças Populares de Defesa (PDF), um movimento espontâneo de civis que recusa aceitar o golpe de Estado.

Urge, entretanto, aliviar o sofrimento de milhões de pessoas obrigadas a fugir das suas casas e a procurar abrigos precários. Inúmeros católicos birmaneses passaram o Natal na condição de refugiados em acampamentos montados por iniciativa das paróquias e da Karuna (assim é designada a Caritas birmanesa). Muitos deles encontram-se espalhados pelas florestas, vivendo em tendas improvisadas de forma a evitar os combates, preservando assim a vida dos idosos, mulheres e crianças. A tensão e o medo marcam o dia-a-dia nas áreas onde os confrontos são mais violentos. De realçar os Estados habitados principalmente por minorias étnicas cristãs, como os kachin, os kayah, os karen, os chin e também os bayingyis. Tendencialmente, buscavam consolo e refúgio, todos estes fiéis, nas igrejas e capelas. Contudo, bem cedo estas – e as escolas também – foram afectadas. São agora até alvos preferenciais dos militares, como o demonstra a foto que ilustra este artigo. Ela mostra-nos a agora inteiramente destruída igreja da Nossa Senhora da Assunção, local de culto com um valor histórico e patrimonial inestimável situado na aldeia bayingyi de Chanthwaya. Datada de 1894, na pia bap-

que viria a ser o primeiro bispo birmanês.

Vários soldados encontravam-se estacionados junto à igreja da Nossa Senhora da Assunção desde 14 de Janeiro e antes de deixarem o local decidiram deitar-lhe fogo, não sem antes beberem e fumarem lá dentro. Também incendiaram a casa paroquial e o convento das freiras. Um dos soldados deixou escrito numa das paredes o seguinte: “Seus malditos kalars (estrangeiros), saiam de Myanmar para sempre. Se não saírem, vamos matá-los a todos. Estão ainda a tempo!” Segue-se a sua assinatura: “Michael Dainger” e a sigla da junta militar, “SAC”.

Só no ano passado, Chanthwaya foi atacada quatro vezes pelos militares, sem qualquer motivo. Recorde-se que estas comunidades católicas luso-descendentes convivem harmoniosamente com os seus vizinhos budistas há já vários séculos.

Apelos à paz foram feitos também pelo cardeal D. Charles Maung Bo, arcebispo de Yangon e presidente da Conferência Episcopal de Myanmar, que na sua mensagem de Ano Novo citou as palavras do Papa Francisco: «*Myanmar tem fome de paz*». Num contexto de violência generalizada, não esquecem os católicos locais a visita efectuada pelo Sumo Pontífice ao seu país, em Novembro de 2017, tendo ele nessa al-

tura confiado à Igreja Católica local a tarefa de «*construir a paz e curar o mundo*».

De acordo com dados apresentados pela “Myanmar Peace Monitor” – um projecto da Burma News International (BNI), que rastreia, analisa e recolhe informações sobre a evolução do conflito em Myanmar – em dois mil 130 dias de conflito (de 1 de Fevereiro de 2021 a 14 de Dezembro de 2022) os incontáveis confrontos terrestres e os 232 ataques aéreos do Exército birmanês produziram já um total de um milhão e 132 mil deslocados, em diferentes Estados e entre diferentes grupos étnicos. O número de mortos civis é de dois mil 604 e o dos prisioneiros de dezasseis mil e 500. Para contrabalançar, foram organizadas 58 reuniões, em diferentes locais e com diferentes interlocutores, para negociar um cessar-fogo ou a abertura de negociações, até agora sem grandes resultados. Na verdade, e lamentavelmente, a guerra civil em Myanmar piora a cada dia que passa, e por isso, em Dezembro de 2022, o Conselho de Segurança da ONU adoptou a sua primeira resolução sobre o País em 74 anos. A resolução pede o fim da violência e insta os governantes da Junta Militar a libertar todos os presos políticos, incluindo a líder democraticamente eleita, Aung San Suu Kyi. ■

ESCOLHA SARDINHAS,
ATUM E BACALHAU
PORTUGUESES

F. RODRIGUES (SUC.RES) LDA
TEL: 28356111 FAX: 28356777

PUBLICIDADE

